

Nova vista encanta baianos

Fotos: Romildo de Jesus

MATHEUS FORTES
REPÓRTER

O Comércio – um dos bairros mais antigos e importantes da capital baiana – está prestes a ganhar um espaço diferente, e com um conceito moderno para área de lazer, onde lojas, restaurantes, e praças compartilharão do mesmo espaço que ainda terá vista para o restante do bairro histórico e para a Baía de Todos os Santos.

Nos últimos meses, a rotina de milhares de pessoas que transitam pela Avenida da França tem ganhado um elemento diferente. O novo terminal marítimo, que se encontra com as obras em etapa final está conseguindo chamar a atenção de todos que passam pelo local.

A impressão, não se dá apenas por sua gigantesca estrutura de vidro espelhado, mas também por que essa mesma construção se distorce das edificações sexagenárias que compõem o bairro localizado na Cidade Baixa.

A **Tribuna** decidiu ouvir a população e constatou ampla aceitação à nova porta de entrada para aqueles que chegam à capital baiana pelo mar.

Soteropolitanos que trabalham e estudam na região – ou simplesmente a usam como meio de chegar a outro lugar – aprovaram a inserção da grande estrutura futurista no meio dos velhos e desgastados galpões que integram o Porto de Salvador.

“Acredito que a tendência [com a instalação do novo terminal] é melhorar a região. Nos últimos anos, o Comércio tem passado por uma revitalização que só tem contribuído para nós que trabalhamos por aqui. Essa mudança é boa, pois o bairro antes dela, o bairro esteve muito abandonado,

o que só dificulta a rotina de quem precisa passar por aqui”, é o que acha o comerciante Jailson Pereira, que, há dez anos, possui uma barraca de lanches, próximo ao Porto.

Para Adir Amorim, a mudança é necessária e reflete a vontade dos seus conterrâneos. A aposentada precisa ir ao bairro diariamente, pois tem aulas do curso de Direito, em uma das faculdades particulares instaladas na região. Segundo ela, a mudança deve estender-se para além do porto, nas vias com construções em estado precário – que são muito comuns na Cidade Baixa. “Inaceitável é que o Comércio fique novamente com a aparência degradada, como se encontrava há alguns anos”, argumentou ela.

A estudante de administração Tássia Nascimento também crê em uma nova cara para o Comércio como forma de preservar a região. “O terminal vai facilitar o acesso do visitante, e essa nova cara cativa mais do que o aspecto degradado. Acredito que isso vai ajudar a valorizar a História, e não agredi-la”, explica a estudante.

“O terminal vai facilitar o acesso do visitante, e essa nova cara cativa mais do que o aspecto degradado. Acredito que isso vai ajudar a valorizar a História, e não agredi-la

Tássia Nascimento
Estudante



VISUAL

Quem passa entre o porto e o Terminal da França pode deslumbrar o mar da Baía de Todos os Santos

Terminal marítimo deverá estar pronto até dezembro

De acordo com a Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), a construção do Terminal Marítimo de Passageiros está previsto para encerrar dentro de duas semanas. Após esta fase, a companhia lançará um edital licitatório para definir quem administrará o local.

Por ser uma obra do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), caberá a Secretaria Especial dos Portos a definição de qual empresa ficará responsável pelo edifício. O principal item a ser julgado será a proposta de ocupação do espaço, que será apresentado pelas empresas.

O investimento foi de R\$

36 milhões por parte do Governo Federal, através da Secretaria Especial dos Portos, em parceria com a Prefeitura de Salvador, que elaborou o projeto executivo de engenharia.

O Terminal ocupa uma área total de 11 mil m², dos quais 7.680 m² inclui uma esplanada que vai descortinar para a Avenida da França e o mar da Baía de Todos os Santos, com a vista do Forte de São Marcelo.

Para o presidente da Codeba, José Rebouças, a relação entre Salvador e seu Porto vai além da economia. “Salvador nasceu por conta das excelentes condições portuárias da Baía de Todos os Santos e o seu porto se

fortaleceu na medida em que a cidade se consolidava como referência política, econômica e cultural”, argumenta Rebouças.

Ele espera agora que o novo momento do Porto estimule os baianos a se unir, desta vez para a retomada do processo de revitalização do bairro do Comércio, assegurando para as futuras gerações a preservação desses tesouros abrigados nas ruas e prédios da Zona Portuária de Salvador.

O espaço operou em caráter experimental durante o período de Copa do Mundo, servindo apenas como um terminal receptivo aos passageiros de cruzeiros que atracavam na Cida-

de Baixa.

Ainda não é possível dizer quais empreendimentos poderão ser instalados dentro do terminal, pois isso depende da proposta à ser escolhida pela Secretaria Especial dos Portos.

No entanto, o projeto arquitetônico permite ao Terminal ter uma área comum de lazer, que englobaria espaço para apresentações, e para a instalação de lojas, além de estabelecimentos gastronômicos.

A inauguração oficial do Terminal ainda será definida pelo Governo Federal. Já a previsão inicial da Codeba é de que a estrutura já esteja funcionando até o final deste ano.